

# Desemprego em Brasília bate recorde

Anamaria Rossi

Da equipe do **Correio**

O Distrito Federal bateu o recorde de desemprego. A taxa de dezembro passado, que será divulgada hoje pela Companhia de Desenvolvimento do Planalto Central (Codeplan), é a mais alta dos últimos dois anos: 19,9%. A parcela da população economicamente ativa à procura de emprego só atingiu esse patamar em julho passado, voltando a cair para 18,7% em setembro, quando o mercado de produtos destinados a campanhas eleitorais ficou a todo vapor.

Terminadas as eleições, milhares de pessoas voltaram a ficar desocupadas. E à procura de emprego. Em relação a novembro, quando havia 698,1 mil pessoas ocupadas no DF, dezembro registrou queda no nível de emprego, com menos 4,8 mil pessoas trabalhando.

Em novembro, segundo a Codeplan, estavam desempregados 19,2% da população economicamente ativa. A tradução do aumento de 0,7 ponto percentual na taxa é um novo batalhão de 6,3 mil desempregados no DF, que vêm se somar aos 166,1 mil de novembro, totalizando 172,4 mil.

Técnicos da Secretaria do Trabalho do DF, ao analisar os números da Pesquisa de Emprego e Desemprego da Codeplan, atribuem o aumento da taxa a três fatores: medidas de ajuste fiscal e elevação das taxas de juros no país, no último trimestre de 1998, restando o consumo e a atividade econômica; o fim das contratações temporárias no último trimestre para atender à demanda geralmente maior no final do ano; o fim do período eleitoral, encerrando a demanda por trabalhos e produtos típicos do período.



Os setores que mais sentiram o aumento da taxa de desemprego no DF foram o da construção civil (menos 2,9 mil ocupados) e o comércio (menos 1 mil ocupados). Mulheres e pessoas de baixa escolaridade (primeiro grau incompleto) foram os mais afetados pela crise. Apenas o setor de serviços e a indústria de transformação empregaram mais pessoas em dezembro.

Em relação a outras regiões metropolitanas onde o desemprego é medido segundo a mesma metodologia utilizada no DF, o aumento da taxa anual de desemprego em 1998, até novembro, foi sensivelmente menor no mercado de trabalho de Brasília. Enquanto no DF a taxa cresceu 4,4% de novembro de 1997 a novembro de 1998, em Porto Alegre ela aumentou 61%; em Belo Horizonte, 21,5%; e em São Paulo, 8%, no mesmo período.

Os técnicos da Secretaria do Trabalho prevêem um crescimento ainda maior da taxa de desemprego nos próximos meses, pelo menos até a metade deste ano, que é quando os analistas políticos e econômicos acreditam que a conjuntura recessiva começará a ser revertida.

Para tentar reduzir o impacto da crise no mercado de trabalho local o secretário Wigberto Tartuce pretende investir uma gorda fatia dos recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) em qualificação profissional — cerca de R\$ 30 milhões em 1999. “Vou usar esse dinheiro para ajudar os trabalhadores a terminarem o primeiro grau, fazendo curso supletivo”, diz. O secretário promete ainda uma atenção especial à fatia mais fiel do seu eleitorado, as empregadas domésticas: “Elas são o xodó do Vígão, vou ajudá-las.”